



- [Home](#)
- [Sobre o Campus »](#)
- [Unidades »](#)
- [Serviços »](#)
- [Eventos](#)
- [USP na Mídia »](#)
- [Expediente](#)
- [Newsletter](#)
- [Fale Conosco](#)

Navigation

2 de outubro de 2018 [Universidade](#) [Nenhum comentário](#)

Tratamento para esclerose sistêmica dá prêmio à Medicina



Lucas Coelho Marliere Arruda (foto), pesquisador da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, recebeu Menção Honrosa do [Prêmio CAPES](#) de Tese 2018, da área de Ciências Biológicas III. A [confirmação](#) de seu prêmio foi publicada pela CAPES na última segunda-feira, 1o de outubro.

Em seu trabalho de doutorado “Estudo dos mecanismos imunológicos do transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas em pacientes com esclerose sistêmica”, defendido em 2017, Arruda comprovou a eficiência do transplante autólogo de células-tronco (células do próprio paciente que podem se transformar em qualquer célula do corpo) no tratamento da esclerose sistêmica.

Para seu doutorado, Arruda recebeu orientação das professoras Maria Carolina de Oliveira Rodrigues e Kelen Cristina Ribeiro Malmegrim de Farias (co-orientadora), do Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada da FMRP. O pesquisador receberá o prêmio CAPES durante solenidade, dia 13 dezembro, a partir das 17 horas, em Brasília, na Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados – ASCADE.

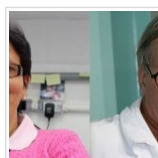
O trabalho de tese de Arruda foi apoiado pela FAPESP e conduzido no campus USP em Ribeirão Preto com a colaboração dos pesquisadores do Hemocentro de Ribeirão Preto e da Universidade Paris Diderot, Sorbonne Paris Cité, da França. Resultados do estudo foram publicados no artigo [Immune rebound associates with a favorable clinical response to autologous HSCT in systemic sclerosis patients](#), publicado em janeiro deste ano pela Blood Advances, da American Society of Hematology.

Esclerose sistêmica. Doença autoimune reumática crônica do tecido conjuntivo que causa lesões microvasculares que levam a alterações da pele e dos órgãos internos. A ciência ainda desconhece a origem da esclerose sistêmica; por isso, os tratamentos disponíveis têm ação limitada no controle da doença e os pacientes sofrem com problemas de falta de ar, dores pelo corpo, manchas e dificuldade de locomoção, levando muitos a deixarem seus trabalhos e o convívio familiar.

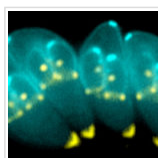
Mais sobre o [estudo](#) no site do Centro de Terapia Celular (CTC – Cepid FAPESP).

Por: Eduardo Loria Vidal

Veja também



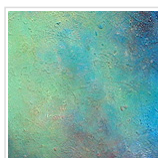
Ampliada discussão sobre transplantes de medula óssea



Toxoplasma gondii é tema de discussão no Hemocentro



Universo ou Multiverso é tema de palestra no Adote um Cientista



Homenagem ao professor Greene da FMRP



Transplante de células-tronco tratam esclerose sistêmica

[CTC](#), [esclerose sistêmica](#), [Fapesp](#), [FMRP](#), [Hemocentro](#), [Prêmio CAPES de Tese](#), [transplante de célula-tronco](#)

Deixe uma resposta